

SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS CENTRO DE CONVIVÊNCIA INCLUSIVO E INTERGERACIONAL

PLANO DE TRABALHO 2026

1. DADOS INSTITUCIONAIS

- a) Nome da Instituição:
Associação de Educação do Homem de Amanhã (AEDHA) – “Guardinha”
- b) Inscrição no CMAS: nº 034E
- c) Inscrição CMDCA: nº 010
- d) CNPJ: 46.072.666/0001-56
- e) Endereço: Avenida das Amoreiras, 165, Parque Itália, CEP: 13.036-225
- f) Telefone: (19) 3772-9699
- g) Email: guardinha@guardinha.org.br
- h) HomePage: www.guardinha.org.br
- i) Responsável Técnico pelo Serviço: Amanda Cristina Fabri Donadon Pedrini

2. FINALIDADE ESTATUÁRIA:

- ✓ **Missão:**
“Promover a inclusão social para pessoas em situação de vulnerabilidade e incentivar o protagonismo, a educação integral e profissional, por meio de serviços, programas e projetos que visem ao exercício da cidadania.”
- ✓ **Visão:**
“Ser agente transformador para a conquista da cidadania plena”.
- ✓ **Valores:**
Ética, transparência, inclusão, diversidade e sustentabilidade econômica, social e ambiental.

3. IDENTIFICAÇÃO DA DIRETORIA

| NOME | CARGO | MANDATO |
|-------------------------------|---------------------|----------------------------|
| Maria Helena Novaes Rodriguez | Presidente | de 15/05/2024 a 14/05/2026 |
| Glauco Augusto de Azevedo | Vice-Presidente | de 15/05/2024 a 14/05/2026 |
| Cecília Guarnieri Batista | Secretária | de 15/05/2024 a 14/05/2026 |
| Helena Nogueira Whyte | Primeira Tesoureira | de 15/05/2024 a 14/05/2026 |
| Luiz Cláudio Minniti Amoroso | Segunda Tesoureira | de 15/05/2024 a 14/05/2026 |



4. REDE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS:

| Parceiro | Descrição do tipo de articulação (encaminhamento, reunião, atividade conjunta, etc) |
|---|---|
| Centro de Referência de Assistência Social – CRAS – | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reuniões Intersetoriais mensais com os serviços públicos da Assistência Social, Saúde e Habitação e as Entidades da Região Sul; ▪ Referenciamento, contra referenciamento e encaminhamentos dos usuários (com deficiência ou não) e famílias atendidas; ▪ Parceria para discussão de ações desenvolvidas nas políticas públicas de Assistência Social na região Sul. |
| Distrito Regional de Assistência Social – DAS – | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referenciamento, contra referenciamento e encaminhamentos dos usuários (com deficiência ou não) e famílias atendidas; ▪ Reuniões para estudo do Reordenamento do SCFV; ▪ Reuniões Intersetoriais mensais com os serviços públicos da Assistência Social, Saúde e Habitação e as Entidades da Região Sul. |
| Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS – | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referenciamento e contra referenciamento das famílias atendidas, mediante identificação de situação de violação de direitos; ▪ Atendimento em conjunto, discussão de casos e intervenções as famílias identificadas como público prioritário; ▪ Reuniões Intersetoriais mensais com os serviços públicos da Assistência Social, Saúde e Habitação e as Entidades da Região Sul. |
| Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social – SMDAS – | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Parceiro Financiador do SCFV – CCII |
| Sistema de Garantia de Direitos (Conselho Tutelar e Poder Judiciário) | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Referenciamento e contra referenciamento das famílias atendidas, mediante identificação de situação de violação de direitos; ▪ Atendimento em conjunto, discussão de casos e intervenções das famílias identificadas como público prioritário. |
| Centro de Apoio à Mulher Operosa – CEAMO – | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Encaminhamentos para atendimento especializado a mulheres vítimas de violência. |
| Delegacia de Defesa da Mulher – DDM | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Encaminhamentos para atendimento especializado a mulheres vítimas de violência. |
| Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Assistência Social – SMDAS – | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Parceiro Financiador do SCFV – CCII |





| | |
|--|--|
| Centros de Saúde | <ul style="list-style-type: none">▪ Acompanhamento em conjunto dos adolescentes e jovens e suas famílias;▪ Participação nas reuniões de matriciamento da Saúde Mental. |
| Clínicas de Psicologia (parcerias com instituições de ensino superior) | <ul style="list-style-type: none">▪ Encaminhamentos para atendimento psicológico |
| Conselho Municipal da Assistência Social – CMAS – | <ul style="list-style-type: none">▪ Registro do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – CCII;▪ Parceria para discussão de ações desenvolvidas nas políticas públicas de Assistência Social do município;▪ Participação ativa na Comissões. |
| Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA – | <ul style="list-style-type: none">▪ Registro e acompanhamento do Serviço/Programa;▪ Parceria para discussão de ações desenvolvidas nas políticas públicas de Assistência Social do município;▪ Participação ativa na Comissões. |
| Escolas Municipais e Estaduais | <ul style="list-style-type: none">▪ Acompanhamento desenvolvimento escolar dos adolescentes e jovens;▪ Parceria para realização e divulgação de eventos. |
| Diretoria de Ensino Leste e Oeste (São Bernardo) | <ul style="list-style-type: none">▪ Reunião para esclarecimentos do atendimento à pessoa com deficiência e encaminhamentos do público prioritário. |
| Companhia de Habitação Popular – COHAB Campinas – | <ul style="list-style-type: none">▪ Encaminhamentos de adolescentes e jovens ao SCFV-CCII;▪ Atendimento em conjunto às famílias Companhia de Habitação Popular. |
| Fundação Municipal para Educação Comunitária – FUMEC – | <ul style="list-style-type: none">▪ Reuniões para encaminhamento de adolescentes e jovens ao SCFV-CCII. |
| Secretaria Municipal de Esporte | <ul style="list-style-type: none">▪ Parceria para ações territoriais em conjunto. |
| Instituto de Segurança Alimentar – ISA – | <ul style="list-style-type: none">▪ Parceria através da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social; realizam a doação de alimentos. |
| Fundação FEAC | <ul style="list-style-type: none">▪ Parceiro financiador e técnico- Parceria para discussão de ações desenvolvidas nas políticas públicas de Assistência Social do município;▪ Parceria para ações territoriais em conjunto;▪ Parceria para realização e divulgação de eventos;▪ Financiador do Projeto EqualiEja – EJA para pessoas com deficiência;▪ Financiador do Projeto de Qualificação da Gestão Organizacional |





| | |
|--|--|
| OSCs de atendimento especializado às pessoas com deficiência | <ul style="list-style-type: none">▪ Reuniões para firmar parcerias para avaliações neuropsicológicas para adolescentes e jovens inseridos no SCFV-CCII;▪ Atendimento em conjunto às famílias. |
| Sociedade Educativa de Trabalho e Assistência – SETA – (OSC) | <ul style="list-style-type: none">▪ Encaminhamentos de adolescentes e jovens para o SCFV-CCII;▪ Atendimento em conjunto, discussão de casos e intervenções das famílias identificadas como público prioritário. |
| Centro de Orientação ao Adolescente de Campinas – COMEC – Organização da Sociedade Civil (OSC) | <ul style="list-style-type: none">▪ Encaminhamentos de adolescentes e jovens para o SCFV-CCII;▪ Atendimento em conjunto, discussão de casos e intervenções as famílias identificadas como público prioritário;▪ Parceria para discussão de ações desenvolvidas nas políticas públicas de Assistência Social na região Sul;▪ Parceria para ações territoriais em conjunto. |
| Movimento Vida Melhor – MVM – (OSC) | <ul style="list-style-type: none">▪ Parceria para inserção dos jovens encaminhados pelo MVM no SCFV-CCII através de reuniões e encaminhamentos;▪ Parceria para ações formativas com os jovens sobre Trabalho Infantil e atividades conjuntas, especialmente em 12 de junho – Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil;▪ Parceria para ações territoriais em conjunto;▪ Parceria para discussão de ações desenvolvidas nas políticas públicas de Assistência Social do município. |
| Casa de Apoio à Vida – CAVI – (OSC) | <ul style="list-style-type: none">▪ Encaminhamento de gestantes para acompanhamento social da gestação, puerpério e cuidados com o bebê;▪ Atendimento em conjunto às famílias. |
| Serviço de Saúde Dr. Cândido Ferreira (Sede e CAPS) | <ul style="list-style-type: none">▪ Reuniões, discussões de caso e encaminhamentos do público prioritário;▪ Atendimentos conjunto de famílias com questões de saúde mental e pessoas com deficiência. |
| Instituições de Acolhimento | <ul style="list-style-type: none">▪ Reunião com o Serviço de Proteção Social Especial de Alta Complexidade para encaminhamento do público prioritário▪ Atendimento em conjunto às famílias. |
| Mesa Brasil SESC | <ul style="list-style-type: none">▪ Parceria na promoção da cidadania e melhoria da qualidade de vida, realizam a doação de alimentos através de parceiros. |
| Serviço Social do Comércio – SESC | <ul style="list-style-type: none">▪ Parceria em atividades esportivas, culturais e formação continuada aos usuários do SCFV-CCII. |
| INTEGRA – Associação de Entidades Assistenciais de Campinas | <ul style="list-style-type: none">▪ Integração à INTEGRA, para discussão de políticas públicas, estratégias de gestão e outros temas que se relacionem ao atendimento aos direitos humanos em Campinas. |



5. JUSTIFICATIVA

O Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro Inclusivo e Intergeracional “Cidadania Hoje” (SCFV-CCII) é um serviço inserido como de Proteção Social Básica no Sistema Único de Assistência Social (SUAS), conforme a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº 109/2009) e reordenado, em 2013, por meio da Resolução CNAS nº 1/2013.

O SCFV-CCII realiza atendimentos para grupos organizados a partir do ciclo de vida dos usuários, possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas ao alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais. Deve ser ofertado de modo a garantir as seguranças de acolhida e de convívio familiar e comunitário, além de estimular o desenvolvimento da autonomia dos usuários.

O SCFV-CCII “Cidadania Hoje” realizado pela AEDHA atende prioritariamente – segundo a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013 – o público prioritário que são adolescentes e/ou pessoas idosas nas seguintes situações: em situação de isolamento; trabalho infantil; vivência de violência e/ou negligência; estar fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos; em situação de acolhimento; em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto; egressos de medidas socioeducativas; situação de abuso e/ou exploração sexual; com medidas de proteção do ECA; em situação de rua; em vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

A classificação organizada a partir do ciclo de vida dos usuários corresponde a:

- **adolescentes de 15 a 17 anos, em especial:**
 - ✓ pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
 - ✓ egressos de medida socioeducativa de internação ou em cumprimento de outras medidas socioeducativas em meio aberto;
 - ✓ em cumprimento ou egressos de medida de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990);
 - ✓ do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) ou
 - ✓ egressos ou vinculados a programas de combate à violência e ao abuso e à exploração sexual;
 - ✓ de famílias com perfil de programas de transferência de renda;
 - ✓ com deficiência, em especial beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e
 - ✓ adolescentes fora da escola;

- **jovens de 18 a 29 anos (Resolução CNAS nº13/2014):**
 - ✓ pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
 - ✓ em situação de isolamento;



- ✓ com vivência de violência e/ou negligência;
 - ✓ fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
 - ✓ em situação de acolhimento;
 - ✓ egressos de cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
 - ✓ egressos ou vinculados a programas de combate à violência, abuso e/ou exploração sexual;
 - ✓ egressos de medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA;
 - ✓ em situação de rua;
 - ✓ em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências.
- **adultos de 30 a 59 anos** (Resolução CNAS nº13/2014):
- ✓ pertencentes a famílias beneficiárias de programas de transferências de renda;
 - ✓ em situação de isolamento;
 - ✓ com vivência de violência e/ou negligência;
 - ✓ com defasagem escolar;
 - ✓ em situação de acolhimento; vítimas e/ou vinculados a programas de combate à violência sexual;
 - ✓ em situação de rua;
 - ✓ em situação de vulnerabilidade em consequência de deficiências.
- **peessoas idosas** (Resolução CNAS nº 109/2009):
- ✓ as pessoas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, em situação de vulnerabilidade social, em especial:
 - beneficiários do BPC;
 - de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
 - com vivências de isolamento por ausência de acesso a serviços e oportunidades de convívio familiar e comunitário e cujas necessidades, interesses e disponibilidade indiquem a inclusão no serviço.

5.1. HISTÓRICO DA ORGANIZAÇÃO

A **ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO HOMEM DE AMANHÃ (AEDHA)** é uma organização da sociedade civil, de assistência social, formalizada em doze de novembro de 1965, como sucessora da “Guarda de Automóveis de Campinas”, que fora instituída em dezembro de 1939. Dessa dinâmica histórica advém a denominação “**GUARDINHA**”, que se transformou na nomeação mais adotada pela população, nesses oitenta e cinco anos de história.

De fato, nos anos sessenta, o tranquilo centro da cidade de Campinas podia ver meninos tomando conta de veículos, num tempo sem violência e marginalidade endêmicas. Mesmo assim, ficavam os garotos à mercê de



gorjetas pouco educativas dos adultos que se compadeciam de sua condição de carência, no padrão da cultura social da época.

Nesse contexto, o cidadão Ruy Rodriguez, então presidente (a partir de 1955) da **Associação Comercial e Industrial de Campinas** (ACIC) e também presidente da “Guarda de Automóveis de Campinas” – por questão estatutária desta entidade –, percebeu que – muito mais que mera gratificação eventual – seria imprescindível oferecer aos garotos um programa de atendimento que lhes propiciasse prosseguimento nos estudos além de oportunidades de aprendizado para sua inclusão qualificada no mundo do trabalho (lembramos que o ensino público amplo e obrigatório nem mesmo cobria os quatro primeiros anos, então denominado “curso primário”).

Foi então que, com seu grande carisma de liderança social, Ruy Rodriguez mobilizou um grupo de cidadãos e, após longo tempo de estudos e preparação, fundou a ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO HOMEM DE AMANHÃ – AEDHA. Fazia parte da proposta inicial da entidade (lá nos anos sessenta) o desenvolvimento de cursos para aprendizagem de práticas administrativas em escritórios e ofícios que se supunham adequados à época. E a Instituição chegou a montar oficinas para sapataria, confecção de uniformes e bandeiras, marcenaria, entre outras, “lutheria” inclusive. Oferecia-se aos jovens alimentação saudável e farta, cuidados de saúde com odontologia e encaminhamentos médicos, medicamentos quando necessários, orientações com higiene, corte de cabelo e muitas e diversificadas oportunidades de lazer educativo.

A cidade, entretanto, desde cedo, mostrava sua vocação para novas tecnologias e os jovens revelavam seu interesse por atividades na área administrativa, de tal modo que passaram a receber preparo básico para atuar – durante seu período de estágio laboral – como auxiliares de escritório, com atividades tais quais as costumeiramente denominadas de “office-boys”. E, com o passar do tempo, “office-boy” passou a ser sinônimo de “guardinha”, em toda Campinas e região.

A AEDHA manteve sua trajetória reconhecida como Instituição de apoio socioeducativo para jovens em situação de vulnerabilidade social, fomentando a perspectiva de um futuro promissor, firmando convênio com empresas e órgãos públicos cooperadores, em que as atividades de estágio laborativo iam se firmando através de conteúdos, orientação e acompanhamento em ambientes educativos, para potencializar o desenvolvimento dos adolescentes atendidos.

Em abril de 1974, em avanço de qualidade irreversível, a AEDHA passou a acolher inscrições de meninas, ampliando a abrangência de seu olhar para o acompanhamento da juventude, no próprio ritmo das conquistas femininas por mais espaço de cidadania.

E, assim, conforme a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais – Resolução CNAS nº 109/2009 e Resolução CNAS nº 1/2013, na composição do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) – atualmente a instituição é



responsável –

- em **Proteção Social Básica**:
 - pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos “Cidadania Hoje” / Centro de Convivência Inclusivo Intergeracional – para 300 (trezentos) adolescentes e jovens;
 - pela Aprendizagem Profissional – encaminhando para convênios com empresas parceiras cerca de 250 (duzentos e cinquenta) jovens;
 - pelo LAB-Inclusão: Laboratório de Soluções para Inclusão da Pessoa com Deficiência no Mercado de Trabalho.
- em **Proteção Social Especial de Alta Complexidade**:
 - pelo Serviço de Acolhimento Institucional (em abrigo) “**Convívio Aparecida**” – Unidades I e II – que acolhe (por encaminhamento da Vara da Infância e da Juventude) crianças e adolescentes vitimados por negligência, abuso, violência, entre outros (vinte crianças/adolescentes em cada Unidade);
 - pelo Serviço de Acolhimento Institucional (em casa lar) “**Crer&Ser**” – Unidades I e II – que acolhe crianças e adolescentes, em sua maioria destituídos do poder familiar, em um ambiente acolhedor e protetivo, a fim de proporcionar-lhes proteção integral, assegurar-lhes seus direitos, e restabelecer vínculos e referências familiares e comunitários, promovendo a inclusão social (dez crianças/adolescentes em cada unidade);
 - pelo Serviço de Acolhimento em Família **Acolhedora “ConViver”** – que promove o acolhimento em famílias acolhedoras de crianças especialmente na primeira infância (que tenham sido vitimadas e negligenciadas) enquanto se promove paralelamente a reorganização de sua família de origem ou família extensa, de forma a que possam retornar a esse convívio;
 - pelo Serviço Complementar de Apadrinhamento Afetivo “**Acordar**”, que promove a criação de vínculos afetivos para crianças e jovens em abrigo, de modo a lhes permitir a ampliação de seus horizontes culturais, sociais e emocionais;
 - pelo Projeto “**Trilhar – Ponte para a Autonomia Juvenil**”, implantado em 2018 em parceria com a Fundação FEAC, com o objetivo de ofertar suporte técnico no processo de preparação na transição para a maioridade civil aos adolescentes acolhidos no município de Campinas, com idades entre 15 e 18 anos.

É relevante ressaltar que esse elenco de modalidades de atendimento – ainda que possa fazer supor alguma dispersão na atuação institucional – decorre exatamente do foco no atendimento pleno e integrado às demandas das crianças e adolescentes, em cada uma de suas etapas ou estágios de gravidade, em especial na abordagem feita pelos Serviços de Alta Complexidade.



5.2. DIAGNÓSTICO

Para descrever a realidade territorial da região Sul, embasamo-nos em Relatórios de Informações Sociais do Município de Campinas 2016 da Segurança Alimentar–Vigilância Socioassistencial, Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, Plano Municipal de Assistência Social 2018/2021, Estudo Socioterritorial Base para o Plano Municipal de Assistência Social do período 2022-2025, Relatório de Gestão 2017 da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos, na Lei Brasileira de inclusão comentada de 2016, Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais–Resolução nº 109 de 2009 e Resolução CNAS nº 13/14 e Lei Orgânica de Assistência Social Lei nº 8.742, atualizada em 2014 sob nº 13.014 e no Painel de Notificações de Violência 2007-2022 da Secretaria Municipal de Assistência Social, Pessoa com Deficiência e Direitos Humanos.

De acordo com a tese “Vulnerabilidade e territorialidade em bairros de Campinas” (HOGAN; MARANDOLA; PAULA, 2011), a primeira periferia do município de Campinas estabeleceu-se na região Sul. Inicialmente com a violência instaurada e o tráfico de drogas, avança de área rural para uma área com grande potencial econômico e social. Com a vantagem de estar próxima ao centro, ganha moradores de classe média, com construções de casas populares. A região também possui significativo número de conjuntos habitacionais da COHAB, representando assim, uma diversidade de povos.

A Região Sul tem por extensão territorial aproximadamente 120 km², ao entorno da área central, onde se concentra o maior número de habitantes, sendo a mais populosa com 27,23% (Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas, 2016).

Em relação a vulnerabilidades e fatores de risco do território, principalmente o microterritório (DAS SUL) onde a AEDHA atua, é caracterizada pela concentração de usuários de substâncias psicoativas e tráfico ao entorno da linha férrea, com significativa permanência de pessoas em situação de rua e da prostituição, o que se torna grave demanda de todas as políticas públicas (Relatório de Informações Sociais do Município de Campinas, 2016). Um equipamento que atende essa população é a Casa da Cidadania (PSE - Média Complexidade).

Evidenciamos que a Região Sul, enquanto território, por não ser planejada, não atende adequadamente às demandas da população, pela deficiência de equipamentos públicos comunitários, bem como de atividades geradoras de emprego, havendo inclusive carência de unidades de educação, saúde e transporte público, considerado o índice demográfico (RIS 2016).

No que tange às políticas públicas de saúde, educação, cultura, lazer e esportes, segundo o RIS (2016) e o portal da Prefeitura de Campinas, a Região Sul possui 16 Centros de Saúde, para o território, 01 Centro de Saúde Faria Lima com área de abrangência para 49 bairros; 01 Centro de Atenção



Psicossocial (CAPS Sul) e 01 Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas (CAPS AD). No âmbito da educação, a região se caracteriza pelo alto número de unidades públicas educacionais: 42 da rede estadual e 42 da rede municipal. Quanto ao incentivo ao lazer e a cultura, embora possua parques, bosques, praças, feiras livres e teatro, em nosso território de abrangência está somente o Ginásio Municipal Rogê Ferreira, o Teatro Municipal José de Castro Mendes e o Serviço Social da Indústria - Sesi Campinas.

Ainda de acordo com o RIS (2016), no âmbito da Assistência Social, a região Sul é contemplada com execução direta da PMC para o atendimento às famílias e pessoas que demandam atenção do SUAS no território, através de 01 Distrito de Assistência Social (DAS SUL); 02 Centros de Referência de Assistência Social (Bandeiras e Campo Belo); 01 Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS Sul); 01 SCFV (Vila Formosa); e 01 abrigo institucional (Estela). A rede socioassistencial da região Sul também é composta por 46 organizações da sociedade civil cofinanciadas pela Prefeitura de Campinas, destas, 18 atuam na Proteção Social Básica, com prevenção.

Segundo dados, a região Sul também é a primeira região com maior número de beneficiários do programa de transferência de Bolsa Família com 11.553 beneficiários, totalizando 27,65%. É também a primeira região, com maior número de beneficiários do Benefício de Prestação Continuada (BPC), sendo contempladas mais pessoas idosas que pessoas com deficiência. Referente à renda mensal das 90.750 famílias cadastradas no Cadastro Único, 26,8% na região Sul, apresentam perfil socioeconômico identificado como possível extrema pobreza, famílias com renda mensal abaixo de R\$ 89,00; e família na linha de pobreza com renda mensal de até R\$178,00. No perfil de extrema pobreza, a região Sul fica em segundo lugar, configurando-se com características acentuadas de desigualdade socioeconômica. Em relação ao programa de transferência de renda Ação Jovem, o município, em setembro de 2021, computava 300 beneficiários, não sistematizado por região (Estudo Socioterritorial de 2021).

Há também uma grande concentração da população parda/negra em vulnerabilidade, que acessa menos a escola, vive menos e tem renda inferior, o que indica a necessidade de maior atenção às políticas de redistribuição de renda e rompimento dos ciclos de desigualdade (RIS 2016).

Temos ainda a pesquisa no painel de notificações de violência, onde a divisão territorial assistencial, referente ao ano 2022, apresenta um total de ocorrências de 615 vítimas de violência na região sul, sendo: violência física com 234 denúncias, tentativa de suicídio com 163 denúncias, negligência com 77 denúncias, abuso sexual com 75 denúncias, psicológica com 28 denúncias. O perfil das vítimas encaixa-se no sexo feminino com 62%, sendo 381 vítimas e sexo masculino com 38% sendo 234 vítimas, desde bebês, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Em relação a raça temos então a cor das vítimas: 45% brancas com 272 casos, 36% pardas com 221 casos, 14% preta com 83 casos. A idade das vítimas de zero a 12 anos, com 140 denúncias



para crianças, adolescentes de 13 a 18 anos, com 94 denúncias, adulto de 19 a 23 anos, com 56 denúncias (Painel de Notificações de Violência 2007-2022). As notificações por unidade de saúde há 399 vítimas, com entrada no SMS/PA/PS, os mais procurados: UPA São José e Hospital Dr. Mário Gatti. Apesar de todos os dados informados, provavelmente existe uma subnotificação, pois há muitas pessoas que não denunciam.

A Região Sul tem 46.405 adolescentes e jovens na faixa etária de 15 a 24 anos e 25.137 idosos acima de 65 anos (Censo 2010). A AEDHA tem como foco principal o atendimento e acompanhamento de adolescentes e jovens, devido a característica histórica da instituição, porém, também realiza ações inclusivas e intergeracionais no território com o público adulto e idoso com ou sem deficiência, devolvendo assim sua dignidade, convivência comunitária e autonomia, oportunizando o acesso e a participação, o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo, direcionando os usuários dentro de suas especificidades, fundamentados no que preconiza o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS).

Cabe informar que em relação ao público prioritário, atuaremos em rede para sensibilização acerca da adesão do serviço, utilizando atividades externas que proporcionem vivências comunitárias, atividades elaboradas de acordo com as propostas dos jovens, bem como o acompanhamento através de contatos e visitas domiciliares e busca ativa quando necessário.

Diante do exposto, focaremos em nossas atividades, a diminuição das barreiras arquitetônicas e urbanísticas com adaptações, tecnológicas com o apoio em sistemas de leitura para pessoas com deficiência visual, de comunicação com profissional intérprete de LIBRAS e formação contínua e permanente aos nossos profissionais.

Para a qualidade do atendimento às famílias, realizaremos intervenções e articulações com a rede socioassistencial, políticas públicas e Sistema de Garantia de Direitos. O SCFV-CCII possui um caráter preventivo e proativo, pautado na defesa e afirmação de direitos e no desenvolvimento de capacidades e potencialidades dos usuários, com vistas no alcance de alternativas emancipatórias para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais que favoreçam o acesso no âmbito da Política de Assistência Social.

A oferta deste serviço é de extrema importância, pois o trabalho realizado pauta-se em metodologia e vivência com a comunidade e a descoberta de espaços públicos do território, criando uma dimensão além de suas possibilidades, troca de experiências com atividades que ofereçam a convivência intergeracional, rodas de conversa, informações sobre seus direitos e participação cidadã, conforme orientações do caderno de Perguntas Frequentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV 2017).

Há também a participação do usuário no processo de planejamento e escolha



das atividades ofertadas, para sua identificação com o serviço e sentimento de pertencimento à instituição. As oficinas serão desenvolvidas de acordo com a faixa etária, respeitando um limite de 30 (trinta) usuários, acontecendo na entidade e nos territórios da região Sul.

Todos os usuários serão contemplados, com quatro (04) oficinas semanais comparecendo na instituição dois dias da semana, sendo beneficiados por temas que proporcionarão o desenvolvimento de autonomia e potencialidades.

Serão realizadas as avaliações das atividades, através de levantamento de dados qualitativos e quantitativos. Gomes (2001) salienta que a avaliação participativa se torna procedimento rico, dado que sua realização é partilhada com os agentes e beneficiários envolvidos no programa ou na instituição, permitindo uma apropriação dos resultados de forma reflexiva e socializada entre os usuários e profissionais.

5.3 CONTEXTUALIZAÇÃO

No decorrer do ano de 2025, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional “Cidadania Hoje” atuou sempre acima da meta cofinanciada, devido as demandas familiares dos usuários, encaminhamentos do público prioritário e inserção de usuários com deficiência, inseridos prontamente nas atividades da instituição.

Constatamos a permanência de encaminhamentos dos serviços de Proteção Social a Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa de Liberdade Assistida - LA e Prestação de Serviços à Comunidade - PSC, através do Centro de Orientação ao adolescente de Campinas - COMEC e Sociedade Educativa de Trabalho e Assistência - SETA, de adolescentes autores de atos infracionais. Também incluímos os encaminhamentos de usuários com situações relacionadas à violação de direitos, através do Centro de Referência Especializado de Assistência Social - CREAS e rede socioassistencial. Diagnosticamos ainda um grande número de usuários com vivência de violências, negligência e em situação de trabalho infantil, mesmo sem encaminhamentos, aproximadamente 30% do público atendido pelo SCFV-CCII “Cidadania Hoje”.

O SCFV-CCII “Cidadania Hoje” é ofertado nos períodos da manhã e tarde. Estes apresentam algumas diferenças específicas no perfil do usuário da Guardinha. Desta maneira, utilizamos o mesmo instrumental aplicado que indicam as singularidades de cada período.

Atualmente, o SCFV-CCII “Cidadania Hoje” atende 300 usuários. Constatamos que a maior forma de acesso ainda é pela busca espontânea da família, que se inscreve na recepção e permanece na demanda reprimida da instituição.

Os usuários da lista de demanda reprimida são contatados via ligação telefônica e convidados a participar da Palestra Informativa para inserção no SCFV-CCII “Cidadania Hoje”. Estas palestras são agendadas de acordo com a liberação de vagas do SCFV, mediante a inserção de adolescente e jovens no



mercado de trabalho e desligamento da instituição.

Realizamos junto aos usuários e famílias do SCFV-CCII reunião presencial no início do ano, para apresentarmos e refletirmos as propostas de atividades que seriam realizadas no decorrer do ano.

Diante do contexto pós pandemia, evidenciamos que muitos responsáveis aumentaram o interesse e necessidade da inserção do adolescente e jovem no mercado de trabalho, não compreendendo de fato os objetivos do SCFV-CCII “Cidadania Hoje”. A fase da adolescência é caracterizada por um imediatismo, busca da identidade profissional e inserção no mercado de trabalho, ou seja, a busca de reconhecimento pela sociedade e a independência financeira. Os adolescentes e jovens que não acompanham as atividades e desenvolvem seu senso crítico, sem grandes reflexões, muitas vezes desistem do SCFV-CCII “Cidadania Hoje” por não valorizar as experiências vividas e os conhecimentos compartilhados. Mediante a vontade de adquirir renda própria, constatamos grande rotatividade dos adolescentes e jovens. Muitos não permanecem nas atividades por falta de interesse, nem efetivaram sua matrícula. No entanto, constatamos que contribuimos com o desenvolvimento da autonomia, sociabilidades, fortalecimento de vínculos sociais e familiares, prevenindo situações de vulnerabilidades e risco social, proporcionando vagas como jovens aprendizes em suas empresas parceiras.

Um dos objetivos do SCFV-CCII “Cidadania Hoje” é proporcionar um espaço de autoconhecimento, reflexão sobre o lugar do trabalho no projeto de vida de cada um reforçar a importância da qualificação, da construção de um projeto profissional, fornecer informações e ferramentas para se preparar para o ingresso no mercado de trabalho e, bem como, o acesso a empregabilidade, proporcionando autonomia.

6. PROJEÇÃO DE ATENDIMENTOS

- **De 15 A 24 ANOS: 10 (dez)** grupos com capacidade de atendimento de até 30 (trinta) usuários cada, totalizando **300 usuários**.



7. RECURSOS HUMANOS

| Nome do Profissional | Escolaridade / Formação | Cargo ou Função no Serviço | Carga Horária Semanal no Serviço | Forma de Contratação |
|---------------------------------------|---|-----------------------------|----------------------------------|----------------------|
| A contratar | Ensino Médio Completo | Orientador Social | 40 horas | CLT |
| Julia Bednarczyk de Arújo | Superior Completo Psicologia | Psicóloga | 30 horas | CLT |
| Amanda Cristina Fabri Donadon Pedrini | Superior Completo Pedagogia / Pós graduação em matemática | Coordenadora Técnica | 20 horas | CLT |
| Amanda Sena da Silva | Superior Completo Serviço Social | Assistente Social | 30 horas | CLT |
| Berenice Aparecida Tadeu | Ensino Médio Incompleto | Cozinheira | 40 horas | CLT |
| Fabiana Victor da Silva | Ensino Médio Completo | Orientador Social | 40 horas | CLT |
| Juliana Fernanda Araujo de Sousa | Ensino Médio Completo | Orientador Social | 40 horas | CLT |
| Giovanna Lima da Cruz | Superior Completo – Psicologia | Coordenação | 40 horas | CLT |
| Joseane Guedes da Silva | Ensino Médio Incompleto | Auxiliar de Serviços Gerais | 40 horas | CLT |
| Kelly Fahl Matarazzo | Superior Completo Administração | Analista Administrativo | 05 horas | CLT |
| Leila Aparecida Gonçalves Fresneda | Administração | Assistente Compras | 10 horas | CLT |
| Lucilene Teodoro de Paula Souza | Superior Completo Educação Física | Educadora Social | 30 horas | CLT |
| Marcos Ricardo da Silva | Ensino Fundamental Incompleto | Auxiliar de Manutenção | 10 horas | CLT |
| Mário Cesar Panutto | Superior Completo TI | Supervisor TI | 05 horas | CLT |
| Thiago de Canopo | Superior Completo Contabilidade | Analista Contábil | 40 horas | CLT |
| Jéssica A. Silva de Souza Lima | Superior Completo | Analista de DP | 40 horas | CLT |
| Nathália Sousa Cruz Caetano | Superior incompleto | Orientador Social | 40 horas | CLT |
| Patrícia Alves Scarmen | Superior Completo Nutrição | Nutricionista | 05 horas | CLT |
| Paulo César de Souza | Ensino Médio Incompleto | Vigia | 36 horas | CLT |



| | | | | |
|------------------------------------|------------------------------------|----------------------|----------|-----|
| Rosângela Aparecida Felix da Silva | Ensino Médio Incompleto | Arte Educadora | 15 horas | CLT |
| Silene Cristina Faustino | Superior Completo Educação Física | Analista de Projetos | 40 horas | CLT |
| Sonia Gomes Ramos | Superior Incompleto | Orientador Social | 40 horas | CLT |
| Stefany Moura Brunace | Superior Completo Recursos Humanos | Supervisora de RH | 05 horas | CLT |

8. RECURSOS FINANCEIROS

| Previsão de Receitas | |
|---------------------------------|-------------------------|
| Valor de Fonte Municipal (FMAS) | R\$ 696.746,09 |
| Valor de Fonte Estadual (FMAS) | R\$ 300.732,91 |
| Valor Fonte Própria AEDHA: | R\$ 120.000,00 |
| TOTAL | R\$ 1.117.479,00 |

| Natureza de Despesa | |
|---------------------------------------|---------------------|
| Folha de Pagamento | 540.179,40 |
| Material de Consumo | 79.421,84 |
| Pessoal, Encargos e Auxílio | 384.778,76 |
| Serviço de Terceiro – Pessoa Jurídica | 113.099,00 |
| TOTAL | 1.117.479,00 |

9. PROJETOS E PROGRAMAS

a) Título:

Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional

b) Responsável técnica e nº de inscrição no conselho de classe:

Amanda Cristina Fabri Donadon Pedrini – coordenadora técnica
MEC nº 004486/08

c) Público alvo:

Usuários em situação de vulnerabilidade e risco pessoal e social, conforme especificado na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais (Resolução CNAS nº109/2009).

Os grupos que serão atendidos no SCFV-CCII compreendem a faixa etária a partir do nascimento até os idosos em todos os seus ciclos de vida:

- ✓ crianças;
- ✓ adolescentes;
- ✓ jovens;



- ✓ adultos;
- ✓ idosos.

O público prioritário para o atendimento no SCFV-CCII abrange as seguintes situações:

- ✓ em situação de isolamento;
- ✓ trabalho infantil;
- ✓ vivência de violência e/ou negligência;
- ✓ fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos;
- ✓ em situação de acolhimento;
- ✓ em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto;
- ✓ egressos de medidas socioeducativas;
- ✓ situação de abuso e/ou exploração sexual;
- ✓ com medidas de proteção do ECA;
- ✓ crianças e adolescentes em situação de rua;
- ✓ vulnerabilidade que diz respeito às pessoas com deficiência.

A comprovação das situações prioritárias ocorrerá por meio de documento técnico (relatório) que deverá ser arquivado por um período mínimo de cinco anos, ficando à disposição dos órgãos de controle, na unidade executora e todos os usuários serão encaminhados para inclusão no Cadastro Único.

d) Período de realização: 12 meses – de abril/2024 a abril/2025

e) Objetivo geral e objetivos específicos:

✓ **Objetivo Geral:**

Contribuir para o desenvolvimento da autonomia, de sociabilidades, de fortalecimento de vínculos sociais e familiares, prevenindo situações de vulnerabilidades e risco social, garantindo a convivência familiar e comunitária.

✓ **Objetivos Específicos:**

- Oferecer atividades socioeducativas planejadas, baseadas nas necessidades, interesses e motivações de seus usuários, incentivando a participação social, o convívio familiar e comunitário e trabalhando o desenvolvimento do sentimento de pertença e identidade, estimulando as trocas culturais e a partilha de vivências;
- estimular o protagonismo, através do acesso à informação sobre direitos de cidadania;
- estimular a participação dos usuários no controle social do SUAS e na vida pública e no território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- propiciar vivências que valorizam as experiências de vida e que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir,



contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos usuários;

- possibilitar o acesso a manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento e novas sociabilidades;
- possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades para novos projetos de vida, propiciar sua formação cidadã e vivências para o alcance de autonomia e protagonismo social, detectar necessidades, motivações, habilidades e talentos;
- fortalecer a função protetiva da família, prevenindo a ruptura dos vínculos familiares e comunitários;
- prevenir o confinamento e o abrigamento institucional das pessoas idosas;
- promover acessos a benefícios e serviços socioassistenciais, fortalecendo a rede de proteção social nos territórios;
- assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade;
- desenvolver estratégias para estimular as potencialidades de usuários com deficiência e o papel das famílias e comunidade no processo de proteção social;
- criar espaços de reflexão sobre o papel da família;
- complementar as ações da família e da comunidade na proteção e no desenvolvimento dos usuários e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;
- ter a instituição como local de mediação da cidadania, desenvolvendo a tarefa de preparar
- o público atendido para assumir condição de sujeitos construtores da história, na
- medida em que intervém na realidade em que vivem, como autores das práticas sociais;
- assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- possibilitar o reconhecimento do trabalho, da educação e da formação profissional como direito de cidadania e desenvolver conhecimentos sobre o mundo do trabalho e competências específicas básicas;
- incentivar o desenvolvimento escolar na rede de ensino regular, contribuindo para a inserção, a reinserção e a permanência do adolescente e jovem no sistema educacional e no mundo do trabalho, assim como no sistema de saúde básica e complementar, quando for o caso;
- fortalecimento das redes sociais com envolvimento dos sujeitos do território (família, instituição, usuários, escola, comunidade, entre outros);



- propiciar vivências que valorizam as experiências que estimulem e potencializem a condição de escolher e decidir, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia e protagonismo social dos jovens, estimulando a participação na vida pública no território, ampliando seu espaço de atuação além do território, desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- fortalecer os indivíduos e famílias na superação e enfrentamento de todas as formas de preconceito e discriminação: gênero, etnia, orientação sexual, religiosa, refugiados, imigrantes, entre outros;
- fortalecer a convivência e os vínculos comunitários, ressignificar os espaços públicos, potencializando a capacidade protetiva das famílias e comunidades.

f) e g) Metodologia e Metas

| Atividade 1 | Atendimento individual |
|--------------------------|--|
| Descrição | <p>Atendimento visando à compreensão da situação individual de usuários e famílias. Os acolhimentos serão realizados pela equipe técnica (Psicólogos e Assistentes Sociais) e Educadores/Orientadores Sociais.</p> <p>As famílias que passarem pelo atendimento individual deverão ser acolhidas também de modo particularizado, para que tenham oportunidade de relatar aquilo que não se sentiram à vontade no coletivo, bem como para que o profissional possa registrar as informações repassadas, de forma mais sistemática e sigilosa, no prontuário.</p> <p>A equipe buscará a compreensão das expressões da questão social apresentada e irá identificar as potencialidades e os recursos para a superação destas vulnerabilidades.</p> <p>As entrevistas familiares serão também realizadas com todos os usuários e seus responsáveis de forma individualizada e as informações colhidas de forma sigilosa em instrumental específico, contendo todo o histórico social, de saúde, escolaridade, entre outros assuntos pertinentes ao seu contexto.</p> |
| Periodicidade | Semanal |
| Meta da Atividade | Serão atendidos 03 usuários por dia, com objetivo de atingir 80% dos usuários e/ou suas famílias. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sanar as dúvidas dos usuários, famílias e comunidade; ▪ Acolher o aceite de demandas, interesses, necessidades e possibilidades dos usuários e suas famílias; ▪ Preencher relatório SIGM e físico, ▪ Analisar o desempenho nas competências e estratégias; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. |



| Atividade 2 | Atendimento ao grupo familiar |
|--------------------------|--|
| Descrição | <p>Atendimento visando à compreensão da situação das famílias atendidas. Os atendimentos serão realizados pela equipe técnica (Psicólogos e Assistentes Sociais) e Educadores/Orientadores Sociais.</p> <p>Os atendimentos individuais e de grupo familiar se complementam.</p> <p>A equipe buscará a compreensão das expressões da questão social apresentada pelos grupos familiares, identificar as potencialidades e os recursos para a superação destas vulnerabilidades.</p> <p>Após os grupos de atendimento, será realizado o relatório em instrumental específico.</p> |
| Periodicidade | Quinzenal |
| Meta da Atividade | 80% dos grupos familiares atendidos, sendo 240 familiares atendidos no período. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Sanar as dúvidas das famílias; ▪ Acolhida para o aceite de demandas, interesses, necessidades e possibilidades dos usuários e suas famílias; ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Lista de presença; ▪ Instrumental de registro; ▪ Relatório SIGM e físico; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. |
| Atividade 3 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho artesanal |
| Descrição | <p>Grupo Sinhaninha:</p> <p>Atividade realizada com o público adulto e idoso, com o objetivo de desenvolvimento social e econômico, gerando melhoria da qualidade de vida, através das dimensões econômica, sociocultural e ambiental, utilizando o artesanato como ferramenta de transformação social. Por meio do artesanato, será desenvolvido recursos ocupacionais e de trabalho, promovendo o fortalecimento dos vínculos e das vivências comunitárias, promovendo oportunidades para qualificação social e profissional, construindo emancipação financeira, melhorias na qualidade de vida e na convivência familiar, melhorando a autoestima, ansiedade e a convivência.</p> <p>O grupo comportará até 30 usuários, que desenvolverá as atividades propostas, sendo estes com faixa etária adulta e idoso, sendo realizada em períodos de 03 horas cada, distribuídas em 03 períodos, totalizando 09 horas semanais de atividades.</p> |
| Periodicidade | 2 (duas) vezes por semana. |
| Meta da Atividade | 50% de atendimento ao público adulto e idoso, sendo estes 15 usuários atendidos por oficina. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Lista de presença; ▪ Adesão às atividades oferecidas, através de lista de participação dos grupos; ▪ Assiduidade dos inscritos nas atividades, através do SIGM; |



| | |
|--------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |
| Atividade 4 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho cultural |
| Descrição | <p>Oficina “Guardinha, onde eu moro?”</p> <p>Será realizado o mapeamento dos equipamentos de cultura, lazer, esporte, educação e saúde do território e os usuários deverão elaborar roteiro de visitas para o planejamento das ações externas. Serão possibilitadas vivências em diversas esferas da vida pública de forma protagonista e cidadã. A oficina oportuniza a inclusão à vida comunitária, participação social e a autonomia da diversidade e da pessoa com deficiência. Incentivar a participação coletiva nas ações voltadas para a comunidade, estimulando a utilização desses espaços pelos usuários e seus familiares. Contribuir para o protagonismo juvenil, trabalho em grupo e aumento do repertório cultural.</p> <p>Serão trabalhadas em conjunto, o mapeamento dos equipamentos públicos com os adolescentes e jovens 2 (duas) vezes por semana e serão realizadas 04 ações externas, sendo uma em Janeiro, Junho e Dezembro e Fevereiro.</p> |
| Periodicidade | 2 (duas) vezes na semana. 4 ações durante o ano. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação na oficina ofertada, sendo a participação efetiva em pelo menos 4h00 de atividades por semana. ▪ 80% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas, sendo estes 24 usuários com participação efetiva por oficina. ▪ 04 ações no território durante o ano. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Lista de presença; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam, suas percepções das ações executadas; ▪ Assiduidade dos inscritos, através do SIGM; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |



| | |
|--------------------------|---|
| Atividade 5 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho cultural |
| Descrição | <p>Oficina de Danças Típicas</p> <p>Nesta oficina serão ofertadas danças culturais regionais, e que podem envolver ritmos nacionais e internacionais, abordando a história, os costumes e as tradições. Serão realizadas pesquisas dos vídeos de danças e costumes, onde os grupos construirão as coreografias e as representações.</p> <p>Os grupos serão de 30 usuários adolescentes e jovens, ocorrerão quinzenalmente, com período de 01h30 por turma, totalizando 03 horas no mês por turma.</p> |
| Periodicidade | 2 (duas) vezes no mês. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação na oficina ofertada, sendo a participação efetiva em pelo menos 4h00 de atividades por semana. ▪ 80% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas, sendo estes 24 usuários com participação efetiva por oficina. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Lista de presença; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam, suas percepções das ações executadas; ▪ Assiduidade dos inscritos, através do SIGM; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti-qualitativa individual |
| Atividade 6 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho cultural |
| Descrição | <p>Oficina Cultura da Cidade</p> <p>Será realizada a construção de pesquisas via internet que sejam relacionadas a cultura da cidade de Campinas. A oficina será voltada para diversos assuntos sobre a história de Campinas, pontos culturais, espaços públicos, teatro, parques, transportes, nomes importantes na cultura da cidade.</p> <p>Serão apresentadas em grupos e analisadas as participações em relação a postura, trabalho em equipe e conhecimento da cidade.</p> <p>Serão pesquisadas via internet em conjunto com os adolescentes e jovens 1 (uma) vez na semana e serão realizadas 04 ações externas durante o ano, sendo uma em Janeiro, de junho e dezembro e fevereiro.</p> |
| Periodicidade | 1 (uma) vez na semana. 4 ações durante o ano. |



| | |
|--------------------------|--|
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação na oficina ofertada, sendo a participação efetiva em pelo menos 4h00 de atividades por semana. ▪ 80% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas, sendo estes 24 usuários com participação efetiva por oficina. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Lista de presença; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam, suas percepções das ações executadas; ▪ Assiduidade dos inscritos, através do SIGM; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |
| Atividade 7 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho cultural |
| Descrição | <p>Oficina Cultura Culinária:</p> <p>Os usuários serão divididos em grupos, onde irão pesquisar as comidas típicas da região, estados e países. Apresentar o cultivo dos principais ingredientes da região, assim como, valores nutricionais, pratos típicos e os cardápios da região. Cada grupo apresentará a sua região e o cardápio escolhido.</p> <p>Bimestralmente ocorrerá uma degustação representativa regional:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. organização de atividades externas, visitação nos espaços e arquivos históricos e culturais do município. 2. exposição dos conteúdos aplicados nas oficinas, através de fotos, vídeos, representações teatrais. 3. estimular olhar crítico nos espaços públicos do território, trazendo projetos de implementação para uma construção de políticas públicas nos bairros da região sul. <p>Serão trabalhadas em conjunto, a pesquisa culinária com os adolescentes e jovens 1 (um) vez na semana e serão realizadas 04 ações interna durante ano.</p> |
| Periodicidade | 1 (uma) vez na semana 4 ações internas durante o ano. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação na oficina ofertada, sendo a participação efetiva em pelo menos 4h30 de atividades por bimestre. ▪ 80% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas, sendo estes 24 usuários com participação efetiva por oficina. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Lista de presença; ▪ Assiduidade dos inscritos, através do SIGM; |



| | |
|--------------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti-qualitativa individual |
| Atividade 8 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho esportivo |
| Descrição | <p>Oficina Dança & Movimento</p> <p>Atividades de consciência corporal e técnicas de dança e ritmos. Exercícios de interação grupal, memorização de ritmos, criação de pequenas frases coreográficas na qual a eficiência técnica não é o objetivo essencial, mas sim, a vivência de seus diferentes fundamentos básicos, considerando as possibilidades e potencialidades de cada participante, com distintas faixas etárias e contemplando a diversidade e intergeracionalidade.</p> <p>Serão realizadas através de construção coletiva, ampliando a capacidade de conviver em grupo, de administrar conflitos por meio do diálogo, compartilhando outros modos de agir e pensar. Serão realizadas pesquisas dos vídeos de danças e costumes, onde os grupos construirão as coreografias e as representações.</p> <p>Os grupos serão de 30 usuários adolescentes e jovens, ocorrerão quinzenalmente, com período de 01h30 por turma, totalizando 03 horas no mês por turma.</p> |
| Periodicidade | 2 (duas) vezes por mês. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 80% dos usuários (adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoa com deficiência) com efetivo acesso às fontes de cultura, por meio de ações capazes de incentivar e estimular a produção e a difusão cultural e artística regional; |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Lista de presença; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam suas percepções das ações executadas; ▪ Assiduidade dos inscritos nas atividades, através do SIGM; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti-qualitativa individual |
| Atividade 9 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho esportivo |
| Descrição | <p>Oficina Recriando a Cultura dos Esportes:</p> <p>Práticas de esporte, lazer, ludicidade e vivências corporais, considerando as necessidades e o desenvolvimento do indivíduo, valorizando a diversidade e a inclusão das pessoas com deficiência.</p> <p>Visam a estimular a auto-organização e trabalho coletivo, conscientização do corpo e do desenvolvimento da auto expressão criativa. Aumento do repertório cultural, de lazer e esportivo na comunidade.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Resgate dos jogos tradicionais e de rua, fortalecendo o repertório cultural e esportivo dos atendidos; |



| | |
|--------------------------|---|
| | <p>2. Organização de jogos internos e externos atingindo o território/ comunidade;</p> <p>3. Gincana esportiva: contribuindo na integração das equipes/ grupos trazendo o espírito dos jogos cooperativos, e a inclusão de pessoas com deficiência;</p> <p>4. Apresentações esportivas e culturais de diversas modalidades trabalhadas nas oficinas sistemáticas.</p> <p>Os grupos serão de 30 usuários adolescentes e jovens, ocorrerão duas vezes por semana, com período de 01h30 por turma, totalizando 12 horas no mês por turma, sendo duas turmas, com total de 24 horas mês. Serão realizadas 05 ações pontuais de cunho esporte de participação, sendo estes em março, abril, agosto, outubro e fevereiro/2025</p> |
| Periodicidade | 4 (quatro) vezes na semana. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 80% dos usuários (adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoa com deficiência) com efetivo acesso às fontes de cultura, por meio de ações capazes de incentivar e estimular a produção e a difusão cultural e artística regional; ▪ 05 ações. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Lista de presença; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam suas percepções das ações executadas; ▪ Assiduidade dos inscritos nas atividades, através do SIGM; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti-qualitativa individual |
| Atividade 10 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho recreativo |
| Descrição | <p>Oficina “Ginástica para todos / MovimenTavida”:</p> <p>Exercícios de equilíbrio, força, raciocínio e jogos cooperativos, alongamento e fortalecimento, para pessoas que não pode ter impacto no solo.</p> <p>Vivências coletivas de expressão corporal, através de acolhida em grupo e individual, possibilitando interação e reconhecimento do próprio corpo, do corpo do outro e de elementos naturais, associando o movimento e fortalecimento do mesmo, através da ginástica.</p> <p>Estimular o interesse, atenção e sensibilidade em relação à ginástica, contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.</p> <p>Grupo de 60 usuários adultos e idosos, com realização de atividades 02 vezes na semana, com período de oficina de 1h30, com 3h de oficina semanal, totalizando 12 horas mensais.</p> |
| Periodicidade | 2 (duas) vezes na semana. |
| Meta da Atividade | 50% de atendimento ao público adulto e idoso, totalizando 45 usuários por semana com participação efetiva |



| | |
|---------------------------------|---|
| <p>Avaliação</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Lista de presença; ▪ Plano de atividades elaborado pelos educadores sociais; ▪ Assiduidade dos inscritos nas atividades, através do SIGM; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |
| <p>Atividade 11</p> | <p>Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo</p> |
| <p>Descrição</p> | <p>Oficina Vida de Adolescente:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Rodas de conversas relacionadas ao tema, previamente planejados de forma coletiva e colaborativa. ▪ Contemplar as curiosidades e necessidades dos usuários, através de documentários, vídeos, músicas, teatros, pesquisas, debates, mobilizações e apresentações culturais, podendo ou não ter a participação de profissionais especializados. <p>Visa a trabalhar o bem-estar biopsicossocial, a promoção da saúde com reflexões sobre comportamentos individuais e coletivos, autocuidado, sexualidade, prevenção as IST's, uso de substâncias e demais assuntos que possam interessar o grupo.</p> <p>Propõe a redução dos índices de violência entre os adolescentes e jovens, oportunizando a prática da habilidade de conviver em grupo, administrando conflitos, compartilhando outros modos de agir e pensar. Estimular a valorização e potencialização da legitimação das diferentes origens, étnica, racial de opção religiosa e de orientação sexual, incentivando a valorização do potencial humano, contribuindo para a formação cidadã.</p> <p>Os grupos serão de 30 usuários adolescentes e jovens, ocorrerão quinzenalmente, com período de 01h30 por turma, totalizando 03 horas no mês por turma.</p> |
| <p>Periodicidade</p> | <p>2 (duas) vezes por mês.</p> |
| <p>Meta da Atividade</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação na oficina ofertada, sendo a participação efetiva em pelo menos 03h00 de atividades no mês. ▪ 50% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas; |
| <p>Avaliação</p> | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso, através de pesquisa; ▪ Lista de presença; ▪ Caderno "diário de bordo" no qual os usuários relatam, a cada oficina, suas percepções das ações executadas; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |



| Atividade 12 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo |
|--------------------------|---|
| Descrição | <p>Oficina Diversidade é Vida: visa a promoção da atenção à diversidade, a redução de preconceitos e violência social, em nível sexual, étnico, racial e de gênero, com o compromisso de obter mudanças no desenvolvimento das relações individuais e institucionais, bem como identificar e mapear diferentes atores para discutir, viabilizar, legitimar posições, consolidar o resultado de reflexões e discussões e efetivar o protagonismo de colaboradores e usuários. Desenvolveremos ações contínuas que promovam troca de ideias, aumento de repertório, diálogo, construindo e reforçando os valores institucionais voltados para a valorização da diversidade.</p> <p>Os grupos serão de 30 usuários adolescentes e jovens, ocorrerão quinzenalmente, com período de 01h30 por turma, totalizando 03 horas no mês por turma.</p> |
| Periodicidade | 2 (duas) vezes por mês. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação na oficina ofertada, sendo a participação efetiva em pelo menos 4h30 de atividades no mês. ▪ 50% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso, através de pesquisa; ▪ Lista de presença; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam, a cada oficina, suas percepções das ações executadas; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |
| Atividade 13 | Atividades grupais e/ou oficinas de cunho socioeducativo |
| Descrição | <p>Oficina Democratizando:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolvimento de atividades de conscientização e reflexão de direitos e deveres e a luta do direito das minorias sociais, trabalhando temas como Ética, Feminismo, Inclusão da pessoa com deficiência, inclusão da diversidade, racial, religiosa e orientação sexual; ▪ Conhecimento dos equipamentos da rede socioassistencial do município, utilizando metodologias como Apresentações artísticas; Debates; Rodas de conversa; ▪ Pesquisa de legislações pertinentes ao tema; ▪ Criação de mural de conhecimento; ▪ Produção de zine; ▪ Produção de vídeos de entrevistas e relatos. <p>A oficina busca: estimular a participação Social; potencializar a autonomia e protagonismo. Juvenil; garantir o acesso de informações, conceitos e experiências</p> |



| | |
|--------------------------|---|
| | <p>que lhes permitam localizar-se na comunidade que habitam, identificando seus diversos recursos.</p> <p>Os grupos serão de 30 usuários adolescentes e jovens, ocorrerão duas vezes por semana, com período de 01h30 por turma, totalizando 12 horas no mês por turma.</p> |
| Periodicidade | 2 (duas) vezes por semana. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação na oficina ofertada, sendo a participação efetiva em pelo menos 12h00 de atividades no mês. ▪ 50% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas; |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso, através de pesquisa; ▪ Lista de presença; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam, a cada oficina, suas percepções das ações executadas; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades; ▪ Formulário de pesquisa quanti-qualitativa individual |

| | |
|--------------------------|---|
| Atividade 14 | Atividades grupais e/ou oficinas voltadas para o mundo do trabalho |
| Descrição | <p>Oficina Mundo do Trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Reflexões sobre profissões e mercado de trabalho, incluindo estágio, jovem aprendiz e políticas públicas, para identificação de habilidades e potencialidades que contribuam para escolha profissional, promovendo o empoderamento e construção de estratégias e pensamento crítico. <p>Os grupos serão de 30 usuários adolescentes e jovens, ocorrerão três vezes por semana, com período de 01h30 por turma, totalizando 17 horas no mês por turma.</p> |
| Periodicidade | 3 (três) vezes por semana. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação nas oficinas ofertadas, sendo a participação efetiva em pelo menos 17h de atividades no mês. ▪ 40% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas; ▪ 70% dos usuários referenciados a programas de aprendizagem profissional e a outros serviços relacionados a integração ao mundo do trabalho. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Usuários inseridos em serviços relacionados a integração ao mundo do trabalho; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam, a cada oficina, suas percepções das ações executadas; ▪ Lista de presença; ▪ Assiduidade dos inscritos nas atividades, através do SIGM; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; |



| | |
|--------------------------|--|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |
| Atividade 15 | Atividades grupais e/ou oficinas voltadas para o mundo do trabalho |
| Descrição | <p>Oficina Conectando (inclusão digital): Discussões, manejo e prática sobre a tecnologia digital e o mundo do trabalho, o uso adequado e consciente das redes sociais, reconhecimento do computador e suas ferramentas. A proposta da oficina é contribuir para a democratização do acesso às tecnologias digitais e a inclusão social dos usuários, objetivando a construção e o exercício da cidadania.</p> <p>Os grupos serão de 30 usuários adolescentes e jovens, ocorrerão quinzenalmente, com período de 01h30 por turma, totalizando 03 horas no mês por turma, sendo duas turmas.</p> |
| Periodicidade | 2 (duas) vezes por mês |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 70% de participação nas oficinas ofertadas, sendo a participação efetiva em pelo menos 03h00 de atividades no mês. ▪ 40% dos usuários participando do planejamento e avaliação das oficinas ofertadas; ▪ 70% dos usuários referenciados a programas de aprendizagem profissional e a outros serviços relacionados a integração ao mundo do trabalho. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Usuários inseridos em serviços relacionados a integração ao mundo do trabalho; ▪ Caderno “diário de bordo” no qual os usuários relatam, a cada oficina, suas percepções das ações executadas; ▪ Lista de presença; ▪ Assiduidade dos inscritos nas atividades, através do SIGM; ▪ Relatório mensal das atividades desenvolvidas; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |
| Atividade 16 | Participação em palestras e outras atividades coletivas pontuais |
| Descrição | <p>Participação da equipe e incentivo à participação dos usuários e famílias em ações como:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Dia Internacional da Mulher (março); ▪ Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantil (18 de maio); ▪ Dia Mundial contra o Trabalho Infantil (12 de junho); ▪ Urbanizart – ação intersetorial Sul – proposta de vinculação territorial e fortalecimento de vínculos comunitários; ▪ Semana da Juventude (agosto); ▪ Virada Esportiva (agosto); ▪ Dia D – inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em um dia de atendimento exclusivo a este público pelo CPAT; ▪ Mobilização ao combate e prevenção das arboviroses (#todoscontradengue); |



| | |
|--------------------------|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Mês de prevenção ao Suicídio (setembro Amarelo); ▪ Outubro Rosa (Prevenção ao Câncer de mama); ▪ Consciência Negra (novembro) ▪ Mês de prevenção ao câncer de Próstata (novembro Azul); entre outros. |
| Periodicidade | Mensal. |
| Meta da Atividade | 01 ação por mês. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Registro fotográfico; ▪ Pesquisa de satisfação de participação dos eventos; ▪ Lista de presença; ▪ Relatórios; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti-qualitativa individual |
| Atividade 17 | Reunião com famílias |
| Descrição | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaços de troca e escuta sobre comportamentos individuais e coletivos visando a uma prática de transformação do contexto ao qual o usuário e família estão inseridos. ▪ Proporcionar reflexões e possibilidade de elaboração de conhecimento, integração e questionamentos acerca de si e do outro ampliando a capacidade de escolha, decisão, avaliação, expressão de opiniões e reivindicações do usuário. ▪ Informar sobre direitos e deveres, contribuindo para identificação de necessidades e motivações do usuário, despertando potencialidades e capacidades para novos projetos de vida e ampliação da capacidade de conviver em grupo, administrar conflitos, compartilhando outros modos de agir e pensar, prevenindo possíveis situações de risco da comunidade. |
| Periodicidade | 01 por bimestre. |
| Meta da Atividade | 80% dos grupos familiares atendido, representando 240 usuários por bimestre |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Roda de conversa das atividades aplicadas com registro fotográfico; ▪ Lista de presença; ▪ Aplicação de pesquisa de satisfação do usuário ao final do percurso; ▪ Assiduidade dos inscritos nas atividades, através do Sistema Integrado de Governança Municipal (SIGM); ▪ Relatórios; ▪ Envolvimento dos usuários nos processos de construção e avaliação das atividades. ▪ Formulário de pesquisa quanti qualitativa individual |



| Atividade 18 | Discussão de Caso |
|--------------------------|--|
| Descrição | Serão realizadas discussões de caso com a rede socioassistencial, intersetorial e sistema de garantia de direitos do município para compreensão da expressão das questões sociais das famílias atendidas. |
| Periodicidade | Conforme demanda. |
| Meta da Atividade | Discussão de caso realizadas conforme demanda. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório; ▪ Sistema Integrado Governança Municipal SIGM; ▪ Prontuário físico. |
| Atividade 19 | Referenciamento / encaminhamento |
| Descrição | Serão realizados encaminhamentos e referenciamentos conforme demanda apresentada pela família, através dos atendimentos individuais e aos grupos familiares. |
| Periodicidade | Conforme demanda. |
| Meta da Atividade | Encaminhamento conforme demanda. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ofício de encaminhamento; ▪ Relatório; ▪ Sistema Integrado Governança Municipal (SIGM); ▪ Prontuário físico. |
| Atividade 20 | Registro de dados no SISNOV |
| Descrição | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Registro de situações de violências e violações de direitos, atendidos pelo serviço através de instrumental online (Sistema de Notificação de Violência – SISNOV), contribuindo para interromper o ciclo das violências, alimentar o banco de dados municipal referente a violências, gerar informações e indicadores municipais de violências e apoiar o desenvolvimento de políticas específicas que reduzam os riscos e danos associados a violência. |
| Periodicidade | Conforme demanda. |
| Meta da Atividade | Todos os casos de violência identificados serão notificados. |
| Avaliação | Informações e indicadores municipais de violências. |
| Atividade 21 | Visitas Domiciliares |
| Descrição | Através de demandas identificadas nos atendimentos psicossocial e estudo social, se faz necessário à aproximação dos técnicos com a realidade da vida social dos usuários e suas famílias, potencializando o conhecimento do cotidiano dos mesmos, |



| | |
|--------------------------|--|
| | isso se dá através de uma atitude investigativa. |
| Periodicidade | Conforme demanda. |
| Meta da Atividade | 03 (três) visitas domiciliares por mês. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Relatório; ▪ Sistema Integrado Governança Municipal (SIGM); ▪ Prontuário físico. |

| | |
|--------------------------|---|
| Atividade 22 | Busca Ativa |
| Descrição | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificação de demanda para atendimento socioassistencial. ▪ Realização de ações no território e nos serviços socioassistencial visando a busca do público em vulnerabilidade, através de divulgação, eventos, oficinas no território, possibilitando a prevenção e redução de ocorrência da vulnerabilidade social na comunidade. <p>Aos usuários ausentes das atividades, realizaremos contato telefônico e visita domiciliar. No caso de o usuário ser acompanhado por outro serviço, também realizaremos a discussão de casos com o serviço.</p> |
| Periodicidade | Semanal |
| Meta da Atividade | 15% do público por busca ativa, representando 45 usuários na totalidade. Ocorrerá semanalmente de acordo com as demandas apresentadas. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Números de inscritos no SCFV-CCII, através da busca ativa; ▪ Alcance da meta relacionada ao atendimento do território. |

| | |
|--------------------------|---|
| Atividade 23 | Participação em reuniões de gestão |
| Descrição | Participação dos Gestores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – Centro de Convivência Inclusivo e Intergeracional, em reuniões direcionadas. |
| Periodicidade | Conforme convocação. |
| Meta da Atividade | Mensal. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Participação nas reuniões; ▪ Relatório. |

| | |
|---------------------|---|
| Atividade 24 | Outras atividades |
| | Reunião de Formação de Educadores e de Organização do percurso |
| Descrição | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Momento de reflexão das ações, organização e planejamento de atividades institucionais e temáticas, bem como de formação permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores. ▪ Reunião para orientar, esclarecer e direcionar as atividades desenvolvidas, |



| | |
|--------------------------|--|
| | <p>garantindo espaços de discussão aos educadores e técnicos, para compreensão do contexto social do usuário e planejamento de acordo com a sua realidade.</p> <p>As reuniões têm como proposta fortalecer práticas democráticas de intervenção, responsabilizar todos os envolvidos, propiciar momentos de reflexão, planejamento e organização das atividades, possibilitar a avaliação do processo de desenvolvimento dos usuários e do trabalho desenvolvido e promover a capacitação dos colaboradores para a qualidade no atendimento ao usuário.</p> <p>As reuniões e formações ocorrerá aos sábados, período este que não possui atividades regulares com os usuários e assim não interfere no funcionamento do serviço.</p> <p>As formações que ocorrerem em período de atividades regulares, será realizado revezamento entre a equipe de referência, não interferindo na oferta das atividades regulares.</p> |
| Periodicidade | Mensal. |
| Meta da Atividade | <ul style="list-style-type: none"> ▪ 01 reunião por mês; ▪ 02 Capacitações por ano. |
| Avaliação | <ul style="list-style-type: none"> ▪ Tabulação de resultados positivos das pesquisas de satisfação dos usuários; ▪ Redução na evasão dos grupos e oficinas; ▪ Processo de avaliação dos educadores através de instrumental ▪ Motivação da equipe para as ações; ▪ Atas e pautas das reuniões. |

h) Custos

| NATUREZA DE DESPESA | VALOR TOTAL (R\$) |
|---------------------------------------|---------------------|
| Folha de Pagamento | 571.620,96 |
| Material de Consumo | 73.200,00 |
| Pessoal, Encargos e Auxílio | 311.339,04 |
| Serviço de Terceiro – Pessoa Jurídica | 91.200,00 |
| TOTAL | 1.047.360,00 |

Campinas, 02 de fevereiro de 2026.

Maria Helena Novaes Rodriguez
PRESIDENTE – AEDHA

